

## A favela de quem vê e a favela de quem vive: estudo comparativo entre a representação social da favela exibida nos filmes *Cinco Vezes Favela* (1962) e *5x Favela – Agora por Nós Mesmos* (2010)

Igor Lacerda<sup>1</sup>

Cláudia Sendra<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo se propõe a identificar e a analisar diferenças e semelhanças em narrativas sobre a favela e seus habitantes por dois pontos de vista: o de quem a observa sem nunca ter morado nela e o dos próprios moradores. Assim, selecionou-se como corpus deste estudo um filme que retrata a favela sob a perspectiva de diretores que vivem no asfalto – *Cinco vezes favela* (1962) – e um que mostra a favela através dos olhos dos próprios residentes, o *5x Favela – agora por nós mesmos* (2010). Este trabalho encara o cinema como um instrumento capaz de representar e registrar determinado período da sociedade e, por isso, busca-se compreender a imagem que tem sido construída sobre o universo da favela e o sentido que ela produz.

**Palavras-chave:** *Cinema Brasileiro; Favela; Representação Social; Sociabilidade.*

### INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, tem sido possível encontrar muitos filmes que representam a favela e seus moradores. Filmes como *Cidade de Deus* (2002), dirigido por Fernando Meirelles e Kátia Lund; *Cidade dos homens* (2007), dirigido por Paulo Morelli e *Última parada 174* (2008), dirigido por Bruno Barreto, são exemplos de produções que

<sup>1</sup> Graduando em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). E-mail: igorlacerdasa@gmail.com.

<sup>2</sup> Cláudia Sendra – Orientadora. Mestre em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professora dos cursos de graduação em Jornalismo e Publicidade e de pós-graduação da Universidade Veiga de Almeida e do Instituto Europeo di Design (IED-RJ). E-mail: claudiavaleriasendra@gmail.com.

apresentam a favela, o morador e o cotidiano das comunidades, entendidas aqui, de acordo com Siegfried Kracauer (apud Bauman, 2005, p. 17), como comunidades de vida e de destino, com membros que mantêm uma ligação absoluta e/ou estão unidos por ideias e princípios.

Geralmente, parte dessas produções, as que chegam ao cinema e ganham destaque, é pensada por diretores que não vivem na favela, o que, de acordo com Gonçalves e Rocha (2011), pode trazer consigo, de maneira “involuntária” ou “intencional”, conceitos, posturas e olhares sobre as favelas e os favelados. Esses olhares estrangeiros podem destacar os temas que, talvez, não teriam tanta evidência se fossem pensados por pessoas que vivem o dia a dia desses locais (SOUSA, 2011).

Para verificar as diferenças entre a visão dos diretores de cinema que não moram na favela e a visão dos moradores da favela, foram selecionados dois filmes: *Cinco vezes favela* (1962), dirigido por Cacá Diegues, Joaquim Pedro de Andrade, Leon Hirszman, Marcos Farias e Miguel Borges, e o filme *5x Favela - agora por nós mesmos* (2010), um longa-metragem brasileiro concebido, escrito e realizado por jovens moradores de favelas que, por meio de um projeto conduzido pela Central Única de Favelas (CUFA), receberam os equipamentos e as orientações necessárias para construir as próprias narrativas.

No *5x Favela – Agora por nós mesmos*, os próprios moradores apresentam questões relacionadas ao seu cotidiano nos cinco curtas que compõem o longa-metragem: *Fonte de Renda*, de Manaira Carneiro e Wagner Novais; *Arroz e Feijão*, de Rodrigo Felha e Cacau Amaral; *Concerto para Violino*, de Luciano Vidigal; *Deixa Voar*, de Cadu Barcellos e *Acende a Luz*, de Luciana Bezerra.

Enquanto no *Cinco vezes favela* (1962), os diretores que não vivem na favela mostram o cotidiano desse local em cinco curtas que formam o longa-metragem: *Um Favelado*, de Marcos Farias; *Zé da Cachorra*, de Miguel Borges; *Escola de Samba Alegria de Viver*, de Carlos Diegues; *Couro de Gato*, de Joaquim Pedro de Andrade e *Pedra de São Diogo*, de Leon Hirszman.

Como o filme *5x Favela – agora por nós mesmos* constitui uma nova versão do filme *Cinco vezes favela*, o objetivo deste trabalho é analisar e estabelecer comparações entre as narrativas sobre a favela e seus moradores produzidas por profissionais de cinema e por moradores das comunidades, a fim de evidenciar elementos que contribuem para a compreensão das diferentes visões sobre esse universo.

Este estudo não pretende apontar o cinema como o causador dos problemas que ele retrata, mas analisá-lo como uma ferramenta que pode registrar e divulgar as representações, dando menos ou mais destaque a determinadas abordagens. Pois, como disse Maffesoli (apud SOUSA, 2011, p. 64), independente do “monopólio” da palavra e da informação, os profissionais de cinema não são capazes de controlar aquilo que é entendido pelos telespectadores porque, por mais “instrumentalizada” que seja a mensagem dos meios de comunicação, o público ainda é capaz de questioná-la de acordo com as próprias percepções.

Como metodologia para este estudo, optou-se pela Análise de Conteúdo, de acordo com as diretrizes de Bardin (2009), com o propósito de evidenciar os elementos nos produtos que auxiliam na imagem que se tem da favela e de seus habitantes.

Além disso, para promover o entendimento sobre as construções simbólicas presentes nos dois filmes, este artigo se utiliza da teoria de representações sociais e parte da visão de Jovchelovitch (2000) de que tais representações podem “re-construir” a realidade, pois possuem caráter de produção de sentido, expressando, assim, o trabalho do “psiquismo humano” sobre o mundo.

## METODOLOGIA

A Análise de Conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise dos meios de comunicação e utiliza métodos sistemáticos e objetivos de descrição das mensagens para possibilitar uma leitura aprofundada do que é exibido nos filmes e fornecer caminhos para compreender o que está além das primeiras impressões que geralmente se tem dos produtos (BARDIN, 2009).

Seguindo as diretrizes de Bardin (2009), foi realizada a identificação de elementos-chave dos conteúdos, o que tornou possível estabelecer as inferências relativas às narrativas.

No caso deste trabalho, foram definidas categorias temáticas e as narrativas foram classificadas de acordo com o surgimento dos temas analisados nos produtos. As inferências foram baseadas em indicadores quantitativos, que apontaram a recorrência de determinadas abordagens que, segundo o autor, podem gerar conhecimentos sobre os lugares e as pessoas representadas.

Desta forma, a investigação deste trabalho é dividida nas seguintes categorias: (1) a representação dos moradores da favela, (2) a representação das relações entre os moradores

da favela, (3) a representação das relações entre moradores e não moradores da favela, (4) a representação da favela e (5) a representação da violência.

Assim, foram criadas as categorias com o intuito de mostrar os dados referentes às representações dos habitantes de favela nos filmes, revelando como as relações dessas pessoas são construídas dentro da favela com vizinhos e amigos ou fora dela, com indivíduos que não dominam a rotina destes territórios.

Foram pensadas também em categorias com a intenção de mostrar a representação das condições de vida na favela, focando principalmente na questão da infraestrutura dos locais que compõem este espaço: falta de água e luz, risco de deslizamento ou ruas sem asfalto.

Além disso, a análise também tem o propósito de exibir os problemas que são enfrentados diariamente pelos moradores de favela. As inferências foram contadas a partir de cenas ou falas de personagens que relatam os casos da violência causados por policiais, traficantes ou grileiros.

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria das representações sociais tem o seu percurso acadêmico que visa a união do campo da Comunicação Social, com todas as particularidades desta área, com o de Psicologia, gerando o interesse principalmente na área de Psicologia Social. Dentro desse contexto, surge Serge Moscovici, aquele que foi considerado, desde o princípio, como o percussor da teoria (OLIVEIRA; MARTINS, 2014).

Moscovici acaba ganhando destaque em estudos de Comunicação, pois, entre outros assuntos, se propôs a discutir a importância desses meios na construção das representações (OLIVEIRA; MARTINS, 2014). De acordo com Crusoé (2004), a Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta pelo psicólogo francês Moscovici, preocupa-se com a “inter-relação” entre sujeito e objeto e como se inicia o processo de construção do conhecimento individual e coletivo.

Assim, de acordo com o estudo de Jovchelovitch (2000), com base em Moscovici, a representação social é apresentada como uma forma de saber social – conjunto de ideias, explicações e crenças que os indivíduos ou grupos têm de objetos, lugares e pessoas. Segundo a perspectiva apresentada por ela, a representação é a forma que esses indivíduos encontram para interpretar o mundo e, portanto, a partir de uma realidade simbólica, essa passa a ser a visão que eles têm do universo.

A representação social é criada pelos seres humanos (de acordo com seu processo de socialização e acúmulo cultural) para dar sentido à realidade, são percepções e saberes sobre os lugares e as pessoas que os cercam, como conta Jovchelovitch (2004).

É através da relação com o mundo que o indivíduo cria um novo mundo de significados que os ajudarão a dar sentido ao que está a sua volta, segundo a autora. Desta forma, ela mostra os atores sociais como responsáveis pela edificação e modificação das ideias sobre as pessoas e locais. Conforme os apontamentos de Abric, é possível perceber as representações sociais como

Uma visão funcional do mundo, que, por sua vez, permite ao indivíduo ou ao grupo dar um sentido às condutas e compreender a realidade através do seu próprio sistema de referências; permitindo assim ao indivíduo se adaptar e encontrar um lugar nesta realidade (ABRIC, 1998: 28).

As construções e transformações coletivas de representação social, ainda segundo Jovchelovitch (2000), estão ligadas aos atos de comunicação: diálogos, linguagens e produções de informação. Assim, de acordo com essa visão, é possível notar que as representações são formadas e circulam nos encontros que ocorrem nas ruas, nos bares, nas instituições e nos meios de comunicação.

Os meios de comunicação de massa passam a adquirir certa centralidade para a autora, pois ela não os vê apenas como “grandes organizações capitalistas” dedicadas a “manipular consumidores”. Pelo contrário, são descritos por ela como importantes meios para fomentar a discussão entre os cidadãos, além de servir como uma arena que possibilita a circulação de diferentes opiniões sobre temas e acontecimentos (JOVCHELOVITCH, 2000, p. 90-91).

Nos dias atuais, como diz Oliveira e Martins (2014), as várias formas de obter e transmitir informação, assim como o acesso *online* às formas de viver pelo mundo, foram, e continuam sendo, importantes para formar e manter as representações sociais. Devido a essas visões de mundo os sujeitos contemporâneos conseguem interpretar a realidade, se posicionar e transmitir a própria visão. As representações sociais, portanto, passam a ser dinâmicas, se adequando às constantes transformações dos indivíduos contemporâneos (OLIVEIRA; MARTINS, 2014).

As representações sociais que circulam nos meios de comunicação estão ligadas às novas apresentações de pessoas e territórios e, ao mesmo tempo, às diferenças que toda novidade possui. As representações, conforme os apontamentos de Jovchelovitch (2000),

necessitam do encontro de perspectivas diferentes e dos conflitos que podem ocorrer quando diferentes modos de vida passam a co-existir, emergindo, assim, como saberes que possuem certa flexibilidade para absorver várias formas de racionalidade.

Por conseguinte, nota-se que a representação de moradores e de territórios das favelas é constantemente “construída” e “reconstruída” por pessoas que vivem nas comunidades ou no asfalto, pois, de acordo com Reis e Maia (2008), o território remete a diversos sentidos. Desta forma, as narrativas que se propõem a descrever esses espaços, seja como um local de perigo ou pelas redes de sociabilidade construídas pelos moradores, podem se completar ou se contrapor, mas não se apresentam como mais importantes ou verdades.

## ANÁLISES E INFERÊNCIAS

Os dados a seguir apontam diferenças e semelhanças entre as narrativas do filme *Cinco vezes favela*, criado por diretores que não vivem na favela, e do filme *5x Favela – agora por nós mesmos*, produzido por moradores da favela. Foram contabilizadas referências sobre as representações dos habitantes de comunidades, relações entre os moradores da favela e não moradores, território e dos problemas desses locais.

**Tabela 1 – A representação dos moradores da favela**

<b>5x favela – agora por nós mesmos (2010)</b>	<b>Cinco vezes favela (1962)</b>
Adultos:	Adultos:
[7] Trabalhadores	[6] Trabalhadores
[2] Dificuldade financeira	[3] Dificuldade financeira
[2] Ladrões	[1] Ladrões
[2] Estudantes	[3] Fome
[1] Dificuldade de acesso à educação	[2] Desempregados
[1] Vendedores de drogas	
Crianças:	Crianças:
[4] Estudantes	[6] Trabalho infantil
[1] Crianças convivendo com a violência	[4] Criança roubando
[1] Pipa (lazer)	[2] Crianças convivendo com a fome
[1] Baile funk (lazer)	[1] Criança sem ter onde morar

Fonte: dados retirados do filme *Cinco vezes favela* (1962) e *5x Favela- agora por nós mesmos* (2010), analisados em 2015.

A tabela 1 apresenta a comparação dos dados referentes à representação dos moradores da favela presentes no filme *Cinco Vezes Favela* e no filme *5x Favela – agora por nós mesmos*.

O *5x Favela – agora por nós mesmos* representa os habitantes da favela como trabalhadores em sete cenas. Em duas situações, o filme mostra personagens com dificuldades financeiras, sendo que em um desses casos o morador também tem dificuldade de acesso à educação. Em duas outras cenas, os moradores são ladrões e há, ainda, uma cena em que o morador se envolve com a venda de drogas.

Em duas circunstâncias dois jovens e quatro crianças são apresentadas como estudantes – todos os representados veem a educação como uma forma de crescimento pessoal e profissional. Além disso, pode ser observado como os jovens da comunidade se divertem: os meninos aparecem em uma competição de pipa em uma ocasião e, em outra, um casal de adolescentes combinada a ida ao baile *funk*.

Por outro lado, o *Cinco vezes favela* exhibe seis cenas onde os moradores são representados como trabalhadores e três situações que expõem os seus problemas financeiros. Em duas situações, o desemprego foi mostrado como uma adversidade para os personagens e, por causa da falta de trabalho, pelo menos três vezes a fome é abordada no filme. Ainda por causa das necessidades financeiras, em uma cena os habitantes de favela encontram no crime a oportunidade de obter moradia e alimentação.

O *Cinco vezes favela* mostra seis cenas com trabalho infantil, revelando que as crianças trabalham desde cedo, e exhibe quatro situações onde os meninos são apresentados como ladrões do centro da cidade. Por causa das dificuldades econômicas dos pais, as crianças precisam lidar com a fome em duas cenas e, em outro momento, um menino fica sem ter onde morar.

Verifica-se, assim, que os dois filmes apresentam os moradores como trabalhadores que, por terem dificuldades financeiras e dificuldades de acesso à educação, recorrem ao roubo ou ao tráfico de drogas. O trabalho nos dois filmes aparece de forma diferente, no *Cinco Vezes Favela* os favelados trabalhavam em fábricas, para a escola de samba ou na manutenção da própria comunidade. Enquanto no *5x Favela – agora por nós mesmos* os habitantes da favela são apresentados como estagiários em direito, empregados do comércio da comunidade e operários. Mesmo tendo alguma fonte de renda, alguns moradores recorrem ao crime para alcançar seus objetivos pessoais.

As crianças representadas no filme *Cinco vezes favela* trabalham como engraxates para ajudar aos pais. Nesse filme, existem cenas que mostram as crianças roubando para ter o que comer ou para construir os tamborins da escola de samba. Diferente do filme produzido por moradores do asfalto, o filme *5x Favela – agora por nós mesmos* apresenta

as crianças que têm mais acesso à educação básica e, apesar de sofrerem com a violência, elas utilizam o espaço para soltar pipa com os amigos ou ir ao baile *funk*.

É importante ressaltar que o filme de Cacá Diegues, de 1962, retrata uma favela ainda em formação, enquanto no filme de 2002, a realidade social urbana é outra, com maior organização do tráfico.

**Tabela 2 – As relações entre os moradores da favela**

<b>5x favela – agora por nós mesmos (2010)</b>	<b>Cinco vezes favela (1962)</b>
Relações entre moradores da favela:	Relação entre favelados:
[1] o estudante é o orgulho da favela	[4] ajuda a resolver os problemas financeiros/moradia
[1] vivem como uma família	[1] implicância com moradores que não trabalham para a escola de samba
[1] ajuda para solucionar problemas	[1] queriam cumprir a ordem do grileiro de expulsar um dos moradores
[1] linchamento por roubo	
[1] preconceito com pessoas de favelas diferentes	
[1] preconceito com parentes de traficantes	

Fonte: dados retirados do filme *Cinco vezes favela* (1962) e *5x Favela- agora por nós mesmos* (2010), analisados em 2015.

A tabela 2 mostra a comparação entre as relações construídas pelas pessoas que vivem na comunidade. Este tema pretende evidenciar os conflitos dos moradores, suas relações e preconceitos.

O *5x Favela – agora por nós mesmos* apresenta os moradores como uma grande família - eles ajudam uns aos outros nos períodos de dificuldades e alguns personagens, geralmente estudantes, são vistos com orgulho pelos vizinhos. O filme também evidencia as regras que regem as relações dos habitantes, podendo existir linchamento por roubo, preconceitos entre indivíduos que residem em favelas diferentes e com familiares de traficantes de drogas.

O *Cinco vezes favela*, por outro lado, exhibe quatro situações onde os favelados se auxiliam nos períodos de adversidade. Mas em alguns momentos, por causa das brigas, essa rede de apoio parece frágil, mas mostra-se forte quando alguém precisa de ajuda para arrumar algum trabalho, conseguir um lugar para morar ou se proteger dos perigos. O filme expõe uma cena onde existem conflitos entre os personagens que trabalham para a escola de samba e uma personagem que trabalha na fábrica – é como se todos tivessem a obrigação de se envolver com o samba e o carnaval.

Em outra sequência, o grileiro - empresário que é “dono do morro” - manda expulsar um dos moradores da favela, gerando um conflito entre a maioria dos moradores que quer cumprir a ordem, e um deles que prefere não obedecer, pois acredita que a favela deveria ser comandada pelos próprios moradores.

**Tabela 3 – As relações entre moradores da favela e não moradores**

<b>5x favela – agora por nós mesmos (2010)</b>	<b>Cinco vezes favela (1962)</b>
Relação entre o não morador e o favelado: [4] Amizade [1] O não morador utiliza o favelado para conseguir drogas	Relação entre o não morador e o favelado: [4] O não morador utiliza o favelado para obter algum benefício
Como o favelado vê o não morador: [1] Não se importam com as dificuldades dos favelados	Como o favelado vê o não morador: [2] o favelado vê o não morador com desconfiança
Como o não morador vê a favela: [1] Local perigoso	Como o não morador vê a favela: [1] Local perigoso
Como o não morador vê o favelado: [1] Acostumado com a polícia [1] Alguém que não deveria sair da favela [1] Violento	Como o não morador vê o favelado: [2] Ladrão [2] Violento

Fonte: dados retirados do filme *Cinco vezes favela* (1962) e *5x Favela- agora por nós mesmos* (2010), analisados em 2015.

A tabela 3 apresenta a relação entre as pessoas que vivem na favela e as pessoas que não vivem. Destaca a relação entre os moradores e as pessoas de fora, como os favelados veem os moradores do asfalto e como os moradores do asfalto enxergam a favela e os indivíduos que habitam esse local.

O *5x Favela – agora por nós mesmos* revela, em duas situações, que a relação entre as pessoas do asfalto e os favelados é amigável. No entanto, uma cena mostra que os moradores do asfalto podem se aproximar dos moradores do morro para, por exemplo, conseguir drogas. Em uma parte do filme foi evidenciado que os moradores da favela pensam que as pessoas que não vivem nas comunidades, às vezes, teriam condição de ajudá-los, mas, como não se importam com os problemas deles, não os ajudam.

Em dois momentos os moradores da favela são vistos como pessoas violentas, ligadas ao tráfico de drogas. Em uma dessas vezes, isso é evidenciado quando funcionários da companhia elétrica se recusam a subir no morro porque, de acordo com eles, as pessoas

são perigosas e agressivas. Em outra cena, no curta *Fonte de Renda*, dirigido por Manaira Carneiro e Wagner Novais, amigos da faculdade do morador da comunidade afirmam que a favela é um local perigoso e cheio de traficantes com armas. Ainda neste curta, é apresentada uma cena que sugere que, no imaginário dos habitantes do asfalto, os favelados estão acostumados com agressões policiais. Isso acontece quando os amigos do personagem se surpreendem quando ele conta que tem medo da polícia.

Há também uma cena, no curta *Arroz com Feijão*, dirigido por Rodrigo Felha e Cacau Amaral, que revela que os moradores da favela não são bem-vindos em outras partes da cidade, quando, por exemplo, os adolescentes que moram no asfalto falam para dois meninos que moram na favela que aquele não era o lugar deles e que eles deveriam voltar para o morro.

O *Cinco vezes favela* mostra que os indivíduos do asfalto utilizam as relações com os moradores de favela para se aproveitar deles. Isso é evidenciado em quatro situações em que parte dos favelados são representados como pessoas ingênuas, que acreditam facilmente naqueles que não vivem no seu território. Os favelados também veem as pessoas que moram no asfalto com alguma desconfiança. Fica evidente a representação da favela como um local perigoso e seus habitantes são representados como ladrões e também como pessoas violentas.

Nos dois filmes foi observado que o morador do asfalto pode usar o favelado para conseguir drogas e praticar assaltos. Ao observar como a favela foi representada nos dois produtos, nota-se que os sujeitos que não vivem nesse espaço o veem como um lugar perigoso, com pessoas que podem recorrer à violência a qualquer momento.

**Tabela 4 – A representação da favela**

<b>5x favela – agora por nós mesmos (2010)</b>	<b>Cinco vezes favela (1962)</b>
[4] Falta de saneamento básico	[5] Falta de saneamento básico
[1] Deslizamento	[3] Risco de deslizamento
[1] Falta luz e água	[2] Falta d'água

Fonte: dados retirados do filme *Cinco vezes favela* (1962) e *5x Favela- agora por nós mesmos* (2010), analisados em 2015.

A tabela 4 relaciona os dados referentes ao cenário da favela mostrados nos filmes, apontando a recorrência de cenas que exibem problemas relacionados à falta de infraestrutura dessas localidades.

O *5x Favela – agora por nós mesmos* mostra quatro cenas com ruas sem saneamento básico, o que ocasiona, depois de uma tempestade, o deslizamento de uma casa, causando a morte de dois personagens. As dificuldades com a falta de água e luz ganham destaque em *Acende a Luz*, curta-metragem de Luciana Bezerra

O *Cinco vezes favela* exibe cinco cenas da favela sem saneamento básico e, em três situações, as casas correm grande risco de desabamento. Na produção de Leon Hirszman, *Pedra de São Diogo*, o filme mostra que as casas foram construídas em cima de uma pedreira. A falta de água também é mostrada em pelo menos duas cenas, momentos em que crianças e mulheres carregam água em baldes e lavam suas roupas em rios.

Apesar de *Cinco vezes favela* ter sido produzido em 1962, por pessoas que não vivem a realidade da favela, e do *5x Favela – agora por nós mesmos* ter sido produzido em 2010, por pessoas que fazem parte daquele cotidiano, com um intervalo de 48 anos entre a criação dos dois produtos, fica evidente que as dificuldades enfrentadas pelos favelados persistem e, estão presentes como plano de fundo dos acontecimentos, nos dois casos.

**Tabela 5 – A representação da violência**

<b>5x favela – agora por nós mesmos (2010)</b>	<b>Cinco vezes favela (1962)</b>
[3] Violência policial	[2] Grileiros comandam o morro
[2] Violência causada pelos traficantes	[1] Violência causada pelos “capangas” de grileiros
	[2] Os moradores são constrangidos, pois não desejam trabalhar para a escola de samba

Fonte: dados retirados do filme *Cinco vezes favela* (1962) e *5x Favela- agora por nós mesmos* (2010), analisados em 2015.

A tabela 5 expõe os dados referentes à representação da violência nas favelas. Buscou-se evidenciar a forma como ela é exercida e os contextos em que essas ações acontecem, assim como as mazelas que trazem ao dia-a-dia.

No *5x Favela – agora por nós mesmos* há cinco apresentações de violência na comunidade, três delas exibem atos praticados pela polícia e duas mostram que a violência também pode ser causada pelos traficantes. O filme revela, em uma de suas cenas, que os morros são comandados por traficantes.

O *Cinco vezes favela* mostra, em dois momentos, que o morro é comandado pelos grileiros, pessoas que falsificam documentos para se apropriarem de terras alheias. Além disso, o produto expõe uma cena onde a violência no morro é causada pelos homens que

trabalham para proteger as terras dos grileiros. Nesse caso, tal diferença no tipo de violência pode ser atribuída às diferentes épocas retradas nos dois filmes – o primeiro mostra a favela na década de 1960 e o segundo em 2010.

Ademais, o *Cinco vezes favela* exhibe, em duas situações, que a maioria dos moradores da comunidade está envolvida com a escola de samba local. Esses dois momentos da produção é mostrado como se todos os moradores se importassem e quisessem trabalhar apenas com o carnaval. Quando alguém tem outro trabalho, além daqueles que envolvem a escola de samba, pode ser alvo de agressões a mando do presidente da escola.

Ao analisar os problemas evidenciados nos dois filmes, é possível perceber que existiram mudanças no comando dos morros e na violência. Enquanto o *5x Favela – agora por nós mesmos* mostra uma comunidade controlada por traficantes e onde os moradores sofrem com a violência causada por eles e pela polícia, o *Cinco vezes favela*, filme criado em outro momento histórico, exhibe um local comandado por grileiros, sob o serviço de seus capangas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de existirem muitas narrativas na televisão e no cinema representando a favela e seus moradores, uma parte considerável é produzida por pessoas que não vivem nessas comunidades. Ou seja, as histórias que alcançam um grande público são as criadas por observadores do cotidiano na favela e não por aqueles que vivenciam a realidade dessas localidades.

Desse modo, esse estudo buscou identificar as diferenças e semelhanças entre os discursos dos diretores oriundos da favela, no filme *5x Favela – Agora por nós mesmos*, e os dos diretores do asfalto, no *Cinco vezes favela*. A pesquisa comparativa realizada neste estudo soma-se às outras vozes que apontam que os produtos cinematográficos podem fabricar sentidos que reproduzem a realidade dos sujeitos e são capazes de defini-la à sua maneira.

Os dois filmes que compõem o corpus desta pesquisa representam os moradores da favela como trabalhadores que se esforçam para alcançar seus objetivos e, por causa de dificuldades financeiras, podem praticar atos ilícitos, como roubar ou vender drogas. Ainda nos dois filmes, foi possível observar que as dificuldades produzem uma relação de afeto entre os moradores, transmitindo a impressão da favela como uma grande família.

Além disso, os dois produtos revelaram que os problemas referentes à falta de estrutura da favela são iguais, mesmo que uma narrativa exiba o período de surgimento da favela (*Cinco vezes Favela*) e a outra mostre a favela na contemporaneidade (*5x Favela – agora por nós mesmos*). Ambos revelam questões como falta de saneamento básico, falta de água e luz e riscos de deslizamento.

Foram verificadas também diferenças entre os dois filmes. Apesar de evidenciarem a existência de grupos que comandam a favela, os componentes desses grupos aparecem nos produtos de forma diversa, de acordo com a época. No filme *5x Favela – Agora por nós mesmos*, que se passa na favela dos dias atuais, os moradores enfrentam a violência tanto da polícia quanto do tráfico. Já no *Cinco vezes favela*, os moradores enfrentam a violência dos grileiros (donos das terras) e capangas.

O filme produzido pelos moradores da favela (*5x Favela – agora por nós mesmos*) apresenta pessoas que se esforçam para superar suas dificuldades através da educação, enquanto no filme dos cineastas (*Cinco vezes favela*), ganham ênfase as dificuldades enfrentadas pelos moradores como a fome, a falta de moradia e o desemprego. A análise dos dois filmes revela que os problemas enfrentados pelos favelados são semelhantes, mesmo tendo um intervalo de 48 anos entre as duas produções.

Concluimos, assim, que as representações sociais da favela e seus moradores, nos dois filmes, têm mais semelhanças do que diferenças. As duas produções cinematográficas revelam não só uma favela violenta, mas também uma favela plural onde seus moradores dão sentido às suas ruas, vielas e criam uma rede de afetos baseada em relações horizontais e colaborativas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIC, Jean-Claude. “A abordagem estrutural das representações sociais”. In MOREIRA, Antonia; OLIVEIRA, Denize. *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiania: AB Editora, 1998.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CRUSOÉ, Nilma. “A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação”. *Aprender, Vitória da Conquista*, n. 2/ Julho de 2004. p. 105-114.

GONÇALVES, Elizabeth; ROCHA, Rosa. “O mundo discursivo no cinema: a construção de sentidos”. *Razon y Palabra, México*, n. 76/ maio-julho de 2011. p. 01-11.

JOVCHELOVITCH, Sandra. *Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

OLIVERIA, Elisa; MARTINS, Manoela. “O uso da teoria das representações sociais no campo da comunicação social”. *Intercom, Vitória*, maio de 2011.

REIS, Heloiza.; MAIA, João. “A sociabilidade nas ruas da favela da Mangueira: cartografia do acaso”, *Intercom, Natal*, setembro de 2008.

SOUSA, Monica. “A cidade como palco da comunicação”. In FREITAS, Ricardo (org.). *Olhares urbanos: estudos sobre a metrópole comunicacional*. São Paulo: Summus, 2011. p. 49-69.